PEDAGOGIA E MÚSICA: UM MAPEAMENTO NOS ANAIS DOS ENCONTROS NACIONAIS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E NAS REVISTAS DA ABEM ENTRE 2008 E 2017

Pedagogy and Music: a bibliographic mapping of the National Meetings' Reviews from the Brazilian Association of Musical Education and from ABEM's Magazines, between 2008 and 2017

IVAN CARLOS SCHWAN

Instituto Federal Farroupilha – IFFar
ivantrabalhos@yahoo.com.br

CLÁUDIA RIBEIRO BELLOCHIO

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
claudiabellochio@gmail.com

LAILA AZIZE SOUTO AHMAD

Instituto Federal Farroupilha – IFFar
lailasoutoahmad@gmail.com

Resumo: Este artigo decorre de um mapeamento bibliográfico em publicações da *Revista da ABEM* e dos Anais dos Encontros Anuais, no período de 2008 a 2017, que teve como objetivo analisar a música e as suas relações com a formação acadêmico-profissional no contexto dos cursos de Pedagogia. No texto, não só são apresentadas as publicações mapeadas, mas também são produzidas reflexões sobre as pesquisas que têm centralidade na referida temática. A pesquisa, considerando o tempo de 10 anos, destaca uma diminuição de trabalhos publicados. A despeito da redução, o objeto de estudo manteve-se na formação acadêmico-profissional de pedagogos. Diante das lacunas e potencialidades encontradas nas publicações, evidencia-se que se orienta a formação acadêmico-profissional e a construção da docência de modo mais experiencial com música, a qual pode somar-se às vivências colaborativas em projetos de extensão, outros componentes curriculares, programas, oficinas e cursos relacionados a propostas de educação musical, potencializando a proposição de inovações e novas possibilidades de construção profissional, musical e pedagógico-musical de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, egressos de cursos de Pedagogia.

Palavras-chave: Música. Pedagogia. Formação Acadêmico-Profissional.

Abstract: This article was written based on a bibliographic mapping from publications from ABEM's magazine and Annual Meetings' Reviews, from 2008 to 2017. The main objective of this research was to analyze music and its relationships with the academic-professional education within the context of courses focused on Pedagogy. This article presents mapped publications and observations around the central theme. The scientific literature, considering the past 10 years, highlights a decrease of peer-reviewed published articles. Despite the low number of publications, the objective of this study remained in the academic-professional education of pedagogues. Due to the gaps found in past peer-reviewed publications, it is evident that the academic-professional education and the teaching curriculum needs to be seeing with new possibilities in the professional, musical and pedagogical-musical construction. Therefore, additional activities such as extension projects, other curricular components, workshops, and courses related to musical education proposals might bring innovative experiences for teachers of Early Childhood Education and Early Years of Elementary School, such as graduates of Pedagogy.

Keywords: Music. Pedagogy. Academic-Professional Education.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. *Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017*. *Revista da Abem*, v. 26, n. 41, p. 115-138, jul./dez. 2018.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro, a educação musical tem ganhado espaço em produção científica, com destaque aos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)¹ e às revistas da ABEM. A partir dessas publicações, buscou-se realizar um mapeamento, no período compreendido entre 2008 e 2017, problematizando algumas relações da música na formação acadêmico-profissional² no contexto dos cursos de Pedagogia. A pesquisa foi assim delimitada devido ao fato de as fontes de produção de dados abrangerem um contexto de publicação representativo no Brasil com relação à temática investigada. Cabe ressaltar que trabalhos semelhantes, com pesquisas de mapeamento, foram realizados por pesquisadores do campo da educação musical, com outros focos temáticos, a exemplo de Del-Ben (2010, 2013), Del-Ben e Souza (2007), Pires e DalBen (2013) e Macedo (2015).

Em contexto nacional recente, salienta-se que, com a Lei nº 11.769/2008, vigente até a publicação da Lei nº 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens obrigatórias do componente curricular Arte, destacou-se a música como conteúdo curricular obrigatório nas escolas de educação básica. Essa política educacional mobilizou debates sobre a música nos espaços escolares e possibilitou pensar com maior acuidade sobre as relações entre a formação e a atuação com música de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Refletindo sobre a formação acadêmico-profissional no contexto dos cursos de Pedagogia, considera-se ser este um espaço significativo e potencial para pensar a educação musical. A formação do profissional pedagogo conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Pedagogia – DCNP (2006) tem a sua centralidade na docência em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Este documento orienta, no art. 5º, inciso VI, que o pedagogo poderá “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, **Artes**, Educação Física de forma interdisciplinar e

¹ A Associação Brasileira de Educação Musical foi fundada em “22 de agosto de 1991, durante o IX Seminários Internacionais de Música, o I Simpósio Brasileiro de Música e a VII Semana de Educação Musical” (Oliveira, 1992, p. 39). Vem promovendo congressos nacionais e encontros regionais, difundindo a pesquisa e a organização do conhecimento do campo da Educação Musical no Brasil, principalmente através da publicação de periódicos, realizando articulações com órgãos governamentais e contribuindo com a pós-graduação nas áreas de Música e Educação. É possível conhecer mais sobre a ABEM na página virtual da associação: <<http://www.abemeducaomusical.com.br>>.

² Para Diniz-Pereira (2008), deve-se ultrapassar a ideia de uma “formação inicial” e tratá-la na perspectiva de uma “formação acadêmico-profissional”, pois “o termo formação inicial, como se sabe, é criticado, mesmo em países onde as condições do trabalho docente são significativamente melhores, pelo fato de essa formação iniciar-se muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição de ensino superior” (Diniz-Pereira, 2008, p. 255). O autor defende a utilização do termo “formação acadêmico-profissional” para esta etapa que ocorre nas instituições de ensino superior, sendo ela a “preparação que se inicia a partir da entrada do futuro professor em um programa de formação docente” (Ibidem, p. 255).

adequada às fases do desenvolvimento humano” (Brasil, 2006, grifo nosso). À área das Artes correspondem as quatro linguagens artísticas, ou seja, Música, Artes Visuais, Teatro e Dança.

Ao destacar a música na Pedagogia, considera-se que os egressos desse curso são, na maioria das vezes, os professores unidocentes, professores-referência que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica. Corrobora-se com a compreensão que:

[...] ser professor dos primeiros anos na escola implica, ao mesmo tempo, ser referência humana para os alunos e possibilitar que eles desenvolvam suas potencialidades como seres únicos e singulares. Essa tarefa profissional envolve a construção de um jeito profissional do professor, de modos de ser na docência. Modos que exigem comprometimento com as particularidades da unidocência, na qual se misturam os campos do conhecimento que potencializam aprendizagens diversas que impulsionam o desenvolvimento, sobretudo de crianças, estudantes dos primeiros anos de escolarização (Bellochio; Souza, 2017, p. 15).

Essa construção docente movimenta-se por uma formação acadêmico-profissional que potencializa aprendizados para a atuação profissional e por modos de ação pedagógica desenvolvidos para e na docência que potencializam o desenvolvimento de crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desse modo, surgem discussões acerca da relação desse profissional com educação musical escolar, visto que o ensino de música na perspectiva do pedagogo está relacionado com “a natureza da ação profissional desse professor que se constrói pela unidocência, a partir do trabalho com diferentes áreas do conhecimento, dentre elas a Música” (Bellochio; Souza, 2017, p. 16). As autoras centralizam discussões e produções sobre os profissionais responsáveis pelo ensino de música na escola, ou seja, o professor especialista e o unidocente³, apontando necessidades para a construção de um trabalho colaborativo, no qual “o fato de ter outro professor atuando junto ao unidocente não diminuiria o seu papel frente aos alunos, mas promoveria um trabalho compartilhado, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos musicais na formação dos alunos” (Bellochio; Souza, 2017, p. 31).

Assim sendo, o foco deste artigo foi realizar um mapeamento, problematizando na produção bibliográfica que tem sido pesquisada e publicada sobre algumas relações da música com a formação acadêmico-profissional no contexto dos cursos de Pedagogia. Nesse intuito, buscou-se também identificar pesquisas que tratassem de temáticas relacionadas ao

³ Como consideram Bellochio e Souza (2017, p. 23), “a unidocência, tomada como ação profissional e perspectiva conceitual, associa-se às formas de trabalho docente do professor que atua na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como professor referência”.

professor não especialista⁴ em música e educação musical. O mapeamento realizado assentou-se em uma pesquisa de orientação metodológica definida como “estado da arte” (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006) sobre a temática e foi organizado a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de artigos localizados por meio dos indicadores “música, educação musical e pedagogia”, “unidocência e música”, “professores não especialistas em música”, em anais e revistas da ABEM entre 2008 e 2017. Essa opção metodológica possibilitou a sistematização da produção desenvolvida na área de educação musical e o conhecimento da amplitude do que vem sendo produzido com relação a essa temática⁵. Posteriormente, como um primeiro encontro com o material de pesquisa, realizou-se um recorte dessa produção para o tema música na formação acadêmico-profissional do unidocente no contexto dos cursos de Pedagogia. Desse modo, a pesquisa configura-se como um “estado do conhecimento”, pois “aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (Romanowski; Ens, 2006, p. 40), na medida em que está atrelado ao contexto específico da *Revista da ABEM* e dos anais dos Encontros Anuais da mesma Associação.

A partir do mapeamento das publicações do período de 2008 a 2017, foi possível identificar os artigos de Werle e Bellochio (2009a, 2009b), Weber e Bellochio (2015) e Bellochio (2015), que utilizaram o estado da arte para mapear produções acerca de temáticas que abrangessem a relação professor não especialista em música e educação musical.

Tendo como base os textos de Werle e Bellochio, um deles nos anais do Encontro Nacional da ABEM de Londrina (2009b) e outro publicado na *Revista da ABEM* volume 22 (2009a), as autoras apresentaram o tema a partir de uma pesquisa, abrangendo um recorte temporal entre 2001 e 2008. Esta foi realizada através de um mapeamento dos trabalhos presentes nos anais dos encontros anuais e na *Revista da ABEM*, com o tema da “relação professores não especialistas em música e educação musical”. No período, foram mapeados 63 trabalhos publicados nos anais dos encontros anuais num universo de 1.101, equivalendo a 5,72% da produção, e 11 artigos publicados na *Revista da ABEM* de um total de 219, o que corresponde a 5,02% dos artigos publicados na revista no referido período.

Os artigos encontrados pelas autoras foram organizados nas seguintes categorias: formação acadêmico-profissional; formação continuada; educação musical na educação básica. Os resultados apontaram que houve um crescimento significativo de publicações com interface música e pedagogia

⁴ Neste trabalho, quando utiliza-se o termo “professores não especialistas em música” refere-se ao professor/pedagogo e estudante de Pedagogia.

⁵ “Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

naquele período. No entanto, ao analisarem a autoria das publicações, perceberam uma falta de continuidade pelos autores em relação ao tema pesquisado. Entre 2001 e 2008, dos 69 autores e coautores, 21 repetiam-se na produção de textos e artigos, sendo que 48 publicaram apenas um trabalho (Werle; Bellochio, 2009a, p. 31).

Essa situação também é encontrada na pesquisa de Weber e Bellochio (2015), na qual aponta-se que o:

[...] tema pedagogia/pedagogos e educação musical é relevante no contexto da lei 11.769/08 e se mantém presente nas publicações da Revista da Abem. Porém, comparativamente ao mapeamento realizado por Werle e Bellochio (2009), a quantidade de artigos sobre o tema pesquisado diminuiu (Weber; Bellochio, 2015, s.p.).

Em sua pesquisa, as autoras mapearam artigos nas edições da *Revista da ABEM* no período compreendido entre 2009 e 2014, analisando a relação entre pedagogos e educação musical no contexto brasileiro. De um total de 142 artigos publicados, em 13 números da *Revista da ABEM* entre 2009 e 2014, foram encontrados seis trabalhos relacionados ao tema investigado. No entanto, o mapeamento centralizou-se em produções que se referiram ao contexto brasileiro, pois dois desses trabalhos, embora tratassem da temática, remetiam a contextos de outros países. Como resultados, as autoras observaram, como os demais pesquisadores anteriormente citados, que não existe uma continuidade temática nos trabalhos publicados.

Outro mapeamento realizado por Bellochio (2015) destaca a produção acadêmico-científica publicada em anais da ABEM entre 2001 e 2011, no qual “dentre os 1945 trabalhos 130 (6,68%) trazem a temática educação musical e Pedagogia/professores não especialistas em música” (Bellochio, 2015, p. 6). A organização do material levantado deu-se nas categorias: formação acadêmico-profissional, formação continuada, práticas musicais do professor unidocente e temas correlatos. No período abordado destacam-se as publicações de 2003 (15,57%), 2006 (10,85%) e 2008 (11,17%).

MÚSICA E PEDAGOGIA NOS CONTEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA ABEM: MOVIMENTOS DE 2008 A 2017

A pesquisa foi realizada a partir do movimento da produção científica da ABEM e sua divulgação nas revistas e nos anais de congressos nacionais. Assim, sete anais dos encontros nacionais da ABEM, entre 2008 e 2017, e dezenove números da *Revista da ABEM* no mesmo período foram materialidade para a produção de dados. Nos anais, foi possível mapear 78 trabalhos num universo de 1.599 publicações, abrangendo o tema educação musical e professores não especialistas em música, abarcando as modalidades de comunicações orais e pôsteres, o que representa um percentual de **4,87%**. Nas revistas da ABEM, foram mapeados 9 artigos de

um total de 200 publicações, correspondendo a **4,5%** da produção do periódico.

Com base na literatura e nos mapeamentos anteriores mencionados neste trabalho, as produções científicas foram analisadas e organizadas, posteriormente, em quatro categorias: formação acadêmico-profissional; formação continuada; práticas na educação básica; demais temas relacionados.

A organização inicial do mapeamento derivou da relação entre o número total de trabalhos de divulgação científica encontrados na ABEM (2008-2017) e as produções específicas no tema música e pedagogia. A primeira tabela destaca a produção nos anais e, a segunda, nos artigos da revista.

Ano	Local	Nº total de trabalhos	Nº de trabalhos relacionados à temática	Produção/a no
2008	São Paulo/SP	177	14	7,90%
2009	Londrina/PR	207	11	5,31%
2010	Goiânia/GO	261	15	5,74%
2011	Vitória/ES	268	8	2,98%
2013	Pirenópolis/GO	243	14	5,76%
2015	Natal/RN	275	12	4,36%
2017	Manaus/AM	168	4	2,15%

Tabela 1: Encontros Nacionais da ABEM (anais). Fonte: Dados de pesquisa de mapeamento.

Com relação ao mapeamento na Revista da ABEM, verificou-se que, no período de 2008 a 2017, foram publicados nove artigos que abordam o tema “educação musical e professores não especialistas em música”:

Ano	Vol.	Edição		Nº total no ano	Nº de artigos na temática	% no ano
2008	16	nº 19 (14 artigos)	nº 20 (9 artigos)	23	1 (ed. nº 20)	4,34%
2009	17	nº 21 (13 artigos)	nº 22 (10 artigos)	23	2 (ed. nº 22)	8,69%
2010	18	nº 23 (9 artigos)	nº 24 (12 artigos)	21	1 (ed. nº 24)	4,76%
2011	19	nº 25 (12 artigos)	nº 26 (13 artigos)	25	1 (ed. nº 25)	4%
2012	20	nº 27 (12 art.)	nº 28 nº 29 (12 art.)	36	1 (ed. nº 28)	2,77%

		(12 art.)				
2013	21	nº 30 (9 artigos)	nº 31 (9 artigos)	18	–	0%
2014	22	nº 32 (9 artigos)	nº 33 (9 artigos)	18	2 (ed. nº 32)	11,11%
2015	23	nº 34 (9 artigos)	nº 35 (9 artigos)	18	–	0%
2016	24	nº 36 (9 artigos)	nº 37 (9 artigos)	18	1 (ed. nº 36)	5,55%

Tabela 2: Número de artigos publicados na *Revista da ABEM*. Fonte: Dados de pesquisa de mapeamento.

Considerando o volume de publicações nos anais dos congressos, tomam-se como guia de apresentação de sínteses, para esse artigo, as publicações mapeadas nas revistas, que destacam, muitas vezes, citações que remetem às publicações dos congressos.

O primeiro artigo correspondente ao período analisado é de Correa e Bellochio (2008), que analisaram as contribuições das oficinas de música do “Programa LEM: Tocar e Cantar”⁶ na constituição da formação musical e pedagógico-musical de alunas e ex-alunas de Pedagogia/UFSM, observando, como principais resultados, o crescimento formativo e uma melhor preparação e segurança para o trabalho com música em espaços educativos, além da transformação de concepções musicais e pedagógico-musicais a partir da vivência nas oficinas.

Werle e Bellochio (2009a) mapearam a produção científica focalizada na relação professor não especialista em música e educação musical. Na mesma edição, Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009) destacaram a educação musical na contemporaneidade, apoiadas nos estudos de Jacques Delors, e relataram a construção de uma proposta de formação musical para professores generalistas⁷, apontando que esses professores utilizam a música como meio ou recurso em sala de aula, e, nesse contexto, a música contribui para o desenvolvimento de conhecimentos em outras áreas que não seja especificamente a música.

Furquim e Bellochio (2010) publicaram também um artigo que enfoca a formação musical de professores em cursos de Pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul, no qual consideram que a formação musical de estudantes de Pedagogia pode corroborar com possibilidades de inserção e

⁶ O “Programa LEM: Tocar e Cantar” possui características pioneiras no país no que condiz à formação complementar musical e pedagógico-musical oferecida na formação de unidocentes. Constituído como uma das ações desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Musical (LEM), um espaço do Laboratório de Metodologia do Ensino (Lamen), vinculado ao Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação (MEN/CE) da Universidade Federal de Santa Maria, objetiva, em especial, estimular os futuros professores unidocentes ao trabalho reflexivo com música (Correa; Bellochio, 2008, p. 54).

⁷ Termo utilizado pelos autores para referirem-se ao professor pedagogo.

ampliação da música na educação básica, na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Defendem a inserção da música nas propostas curriculares dos cursos de Pedagogia, no sentido de contribuir para “superação de práticas fragmentadas e desconexas desenvolvidas no contexto da educação básica” (Furquim; Bellochio, 2010, p. 61).

Na edição número 25 da revista, Ferreira e Bessa (2011) analisaram as relações entre os professores “titulares de turma (generalistas) e os professores de apoio de Expressão Musical e Dramática (especialistas), quanto à existência ou não de um modelo de coadjuvação letiva” (Ferreira; Bessa, 2011, p. 113), em um contexto educacional de Portugal. Os autores concluíram que o modelo de coadjuvação previsto nos documentos legais e regulamentações não tem representação prática, “alimentando ainda que de forma não intencional, a desresponsabilização do professor titular no que diz respeito às áreas artísticas” (Ferreira; Bessa, 2011, p. 113).

O artigo de Fernandes (2012) apresentou elementos e princípios norteadores para o desenvolvimento de projetos de formação continuada em música, os quais foram construídos a partir de um trabalho realizado com docentes que atuam na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, na rede municipal de educação de Mogi das Cruzes/SP.

Henriques (2014), na edição número 32, abordou as concepções dos estudantes de Pedagogia acerca do sentido e da importância da música em sua formação e futura atuação docente. Como resultados, o autor destacou que a pesquisa apontou para a importância da educação musical como meio para o desenvolvimento de práticas sociais, valores e culturas, revelou a crença de estudantes no dom musical e ressaltou a utilização da música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento.

Nessa mesma edição, Welch e Henley (2014) abordaram o contexto da educação musical na Inglaterra e relataram a experiência desenvolvida em um curso interdisciplinar para futuros professores generalistas, o qual procurou estabelecer relações entre a música e outras áreas do currículo escolar. As autoras consideraram que as experiências vivenciadas nesse curso contribuíram para a segurança dos estudantes em desenvolver atividades musicais no ambiente escolar e que o trabalho colaborativo com outras áreas de conhecimento proporcionou maior oportunidade de desenvolvimento profissional.

Bellochio (2016) discutiu relações com o campo da educação musical através da tríade formação humana, ética e produção de conhecimentos. A autora considerou que dinâmicas que envolvam experiências interpessoais, abrangendo diferentes cursos (Pedagogia e Música) no âmbito do ensino superior, podem constituir-se como dispositivos⁸ de formação profissional e dispositivos pessoais de aprendizagem para os futuros docentes. Para a

⁸ Conceito desenvolvido por Oliveira et. al. (2010).

autora, tratar do desafio da formação de professores de música abrange uma reflexão carregada de complexidade, sendo revisitado e recontextualizado como prática social histórica e temporal, que exige transformações para que seja possível propor inovações e possibilidades.

Em termos de produção do conhecimento científico na temática investigada, os artigos analisados têm problematizado possibilidades e limites no âmbito da formação em nível superior, incluindo a formação acadêmico-profissional e a formação continuada, as práticas, as ações e as vivências do unidocente na educação básica. Nas pesquisas, são trazidas concepções, sentidos e princípios norteadores para o desenvolvimento profissional de professores de referência, com destaque para o trabalho colaborativo com professores especialistas, amplificando alternativas de ampliação das ações pedagógicas envolvendo música.

AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM SUAS MATRIZES CONSTITUTIVAS: ESCRITAS DA MÚSICA E PEDAGOGIA

Dois gráficos sintetizam quantitativamente as produções científicas encontradas e apresentam o movimento das publicações mapeadas. Focalizam, em síntese, as quatro categorias organizadas para análise do mapeamento bibliográfico de escritas da música e Pedagogia. Contudo, salienta-se que os gráficos podem representar mais de uma categoria temática, ou seja, um mesmo artigo, em alguns casos, apresenta mais de um tema. Assim, os movimentos não correspondem ao número de publicações, mas sim aos temas trazidos e agregados nas produções científicas.

Gráfico 1: Movimentos de publicações encontradas por ano nos encontros nacionais da ABEM. Fonte: Dados de pesquisa de mapeamento.

Gráfico 2: Movimentos de publicações encontradas por ano na *Revista da ABEM*. Fonte: Dados de pesquisa de mapeamento.

A partir dos Gráficos 1 e 2 referentes às análises do estado do conhecimento nos anais e revistas, é possível entender que, entre os anos de 2008 e 2017, a produção em relação à formação acadêmico-profissional e à formação continuada⁹ diminuiu. A categoria Práticas na educação básica¹⁰ e a categoria Temas relacionados¹¹ aumentaram, principalmente a partir do ano de 2010.

Ao analisar a origem dos trabalhos selecionados, constata-se que eles foram produzidos em 17 estados brasileiros e no Distrito Federal, apontando que as pesquisas sobre o tema educação musical e professores não especialistas em música têm sido produzidas por pesquisadores de diversas regiões brasileiras. O estado que mais produziu trabalhos nesse período foi o Rio Grande do Sul¹², com 28 publicações, seguido por São Paulo, com 10 artigos, e Santa Catarina e Rio Grande do Norte, ambos com sete trabalhos.

⁹ Para essa categoria, compreende-se que são as formações realizadas após a formação inicial, ou seja, tanto pós-graduações quanto cursos de formação em eventos, formações pedagógicas realizadas por instituições educacionais e ainda, “[...] abrangendo formações longitudinais e experiências realizadas em curto espaço de tempo. Trata-se de um processo continuado permanente, o qual ocorre em paralelo com a prática pedagógica profissional, tendo a escola como processo privilegiado de formação” (Werle; Bellochio, 2009a, p. 32).

¹⁰ Destaca-se que a categoria Práticas na educação básica “implica tanto em questões sobre a relação da educação musical na educação básica como em experiências e práticas realizadas nesse espaço” (Werle; Bellochio, 2009a, p. 33).

¹¹ Nessa categoria, foram agrupados todos demais artigos, que não se referem à formação acadêmico-profissional, formação continuada e práticas na educação básica.

¹² Observa-se que a expressividade em relação ao número de pesquisas produzidas sobre o tema no Rio Grande do Sul está ligada ao grupo de pesquisa FAPEM (Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical), coordenado pelas professoras Dra. Claudia Ribeiro Bellochio (Líder) e Luciane Wilke Freitas Garbosa (vice-líder), na Universidade Federal de Santa Maria.

O Rio de Janeiro e o Paraná tiveram quatro publicações. Os estados de Goiás e Minas Gerais tiveram três trabalhos publicados, seguidos de Espírito Santo, Bahia, Ceará e Distrito Federal, com dois trabalhos. Os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Roraima, Pernambuco e Paraíba apresentaram um trabalho no período de 2008 a 2017.

A seguir, é apresentado o gráfico com o percentual por estado.

Gráfico 3: Percentual de trabalhos produzidos por estado. Fonte: Dados de pesquisa de mapeamento.

Os trabalhos de divulgação científica analisados foram produzidos por 71 pesquisadores, professores e gestores, incluindo autores e coautores dos diversos estados supracitados. Desse total, 14 trabalhos foram produzidos por Bellochio, incluindo a autora e coautores, seguida de Garbosa e Werle, ambas com quatro trabalhos. Com três trabalhos aparecem Carvalho, Duarte, Furquim e Wolffenbüttel. Em relação aos demais autores, 16 produziram dois trabalhos, e 29 autores produziram um trabalho. Assim, 42 desses autores repetem-se na produção das pesquisas sobre o tema. A tabela a seguir mostra o número de publicações e o percentual correspondente aos autores que apresentam maior representatividade numérica de trabalhos sobre a temática em questão.

Autor	Nº de trabalhos	Percentual de trabalhos por autor
Bellochio	14	17,72%
Garbosa	4	5,06%

Werle	4	5,06%
Carvalho	3	3,79%
Furquim	3	3,79%
Duarte	3	3,79%
Wolffenbüttel	3	3,79%
Autores com dois trabalhos	16 autores	20,25% da produção
Autores com um trabalho	29 autores	36,70% da produção

Tabela 3: Quantidade e percentual de trabalhos por autor. Fonte: Dados de pesquisa de mapeamento.

A temática música e Pedagogia, no contexto das produções da ABEM, vem se mantendo ao longo do período investigado, correspondendo a 4,88% da produção dos anais dos encontros nacionais da ABEM e um percentual de 4,09% do total de artigos da *Revista da ABEM* entre 2008 e 2017.

MÚSICA E PEDAGOGIA: A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM FOCO

A partir do mapeamento bibliográfico das produções encontradas na *Revista da ABEM* e nos anais dos encontros da ABEM no período de 2008 até 2017, o objeto de pesquisa/categoria “formação acadêmico-profissional” apresentou 33 produções, entre artigos dos anais e da *Revista da ABEM* (conforme Tabela 4, em anexo). Cabe destacar que os textos selecionados nessa categoria tratam de pesquisas realizadas nos ou sobre cursos de Pedagogia.

Neste sentido, há pesquisas que buscam investigar as disciplinas voltadas à educação musical na Pedagogia e conhecer os pressupostos que as fundamentam, tais com as de Schroeder (2009) e Requião (2015). Existem também investigações sobre as matrizes curriculares dos cursos e a presença de disciplinas relacionadas à música, como os trabalhos de Furquim e Bellochio (2008, 2009, 2010), Aquino (2008), Ciszevski (2010), Nogueira (2010), Cunha et. al. (2013). Ainda há o trabalho de Oesterreich e Garbosa (2008), o qual buscou compreender a história da disciplina de música no curso de Pedagogia/UFSM.

Frente à temática, há estudos como os de Bellochio (2008), Werle (2008), Brunholi e Zahuy (2009), Werle e Bellochio (2010) e Henriques (2014) que tratam de vivências, conhecimentos, necessidades formativas em relação à educação musical, concepções, representações e processos de formação musical em cursos de Pedagogia.

Outros trabalhos estabelecem relações entre formação acadêmico-profissional acerca da educação musical e suas contribuições para a docência, analisando vivências e experiências com projetos de extensão, componentes curriculares, programas, cursos ou oficinas relacionadas à

formação musical, suas implicações e repercussões para a formação dos acadêmicos de Pedagogia, destacando-se, entre eles, os trabalhos de Correa (2008), Correa e Bellochio (2008) e Bellochio e Garbosa (2009). Ainda foi encontrado um trabalho de Bellochio (2016) acerca das relações entre educação musical, formação acadêmico-profissional, conhecimentos musicais, pedagógico-musicais e desenvolvimento profissional.

Algumas produções tecem reflexões sobre a legislação educacional, orientações curriculares e políticas públicas acerca da temática na Pedagogia, a exemplo dos trabalhos de Figueiredo, Alberti e Souza (2009) e Santos e Figueiredo (2013). Outro viés de discussão é constituído por Ramos (2008) a partir da criação musical como ferramenta formativa no curso de Pedagogia, o qual foi encontrado no texto de Oliveira (2009), e a produção de material didático sobre educação musical com graduandos de Pedagogia.

Observa-se, a partir dos trabalhos analisados, que a formação musical¹³ e pedagógico-musical¹⁴ do pedagogo torna-se relevante, pois esse profissional poderá vir a trabalhar a educação musical na escola. Contudo, além das prerrogativas legais, que inserem a música na escola desde as primeiras etapas da educação básica, considera-se a importância de o pedagogo também trabalhar com a música, pois esse profissional tem como uma de suas funções e conhecimentos o desenvolvimento integral das crianças, nos diversos aspectos que compreendem a formação intelectual, social, emocional e humana, bem como um contato próximo e constante com o grupo de estudantes. Além disso, esse professor tem como possibilidade de trabalho a integração das diversas áreas de conhecimento.

Diante disso, Ahmad (2017) destaca que

[...] o pedagogo tem como premissa compreender e desenvolver um trabalho significativo com os campos do conhecimento que premeiam os currículos das escolas, potencializando assim, as crianças, um conhecimento integralizado. Para tanto, sua especialidade não se reduz a um conhecimento específico, mas na multiplicidade de áreas que compõem esses diversos conhecimentos (Ahmad, 2017, p. 80).

As pesquisas citadas ressaltam a relevância da atuação do pedagogo com música na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental não como substituto do professor especialista da área, o licenciado em Música. Os trabalhos sugerem professores em colaboração, os quais podem vir a potencializar processos de ensino e aprendizagem musical.

¹³ A formação musical, de acordo com Bellochio e Figueiredo (2009), implica o estabelecimento de “[...] relações diretas com músicas, através de experiências musicais: cantar, tocar, percutir, dentre outras” (Bellochio; Figueiredo, 2009, p. 40).

¹⁴ Formação pedagógico-musical refere-se às “relações entre o conhecimento musical e as possibilidades e maneiras de ser ensinado e aprendido” (Bellochio; Figueiredo, 2009, p. 40).

Ainda que as pesquisas acerca da formação acadêmico-profissional e continuada tenham sido realizadas em contextos diferenciados, elas apontam para a necessidade de que a educação musical seja potencializada na formação, possibilitando que futuros professores e professores que já atuam na EI e AI possam pensar e agir musicalmente em seus contextos de docência (Werle; Bellochio, 2009, p. 34).

Para tanto, considera-se que os textos pesquisados apontam possibilidades para a formação musical e pedagógico-musical nos espaços da formação acadêmico-profissional do pedagogo. Frente a isso, destacam potencialidades formativas a serem desenvolvidas no âmbito da docência nos trabalhos de educação musical na escola. Apontam também a importância de atividades formativas, vivências e experiências, dispositivos formativos ao desenvolvimento de conhecimentos em música junto a esses professores não especialistas na área musical (Bellochio, 2016). Ademais, problematizam sobre a falta de trabalhos que abordem a educação musical na educação básica a partir da perspectiva dos professores de educação infantil e anos iniciais, especialmente sobre as ações profissionais em sala de aula (Werle; Bellochio, 2009a).

Destaca-se que um número expressivo dessas pesquisas parte de pesquisadores que atuam com a docência no ensino superior. Além disso, as pesquisas apontam uma ausência significativa de propostas formativas que incluam a música na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, pois, embora algumas instituições de ensino superior trabalhem nessa perspectiva, quando considerado o contexto nacional, tais instituições representam uma parcela pouco significativa dos cursos de Pedagogia. Vidal (2011) analisa o ensino da arte na formação inicial do pedagogo, salientando que a área está presente no currículo formal das Instituições de ensino superior que investigou. No entanto, a autora observou que a arte, quando comparada a outros campos de conhecimento, ainda é tratada como hierarquicamente menor dentro das matrizes curriculares.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir do mapeamento bibliográfico e das análises dos achados de pesquisa, pode-se perceber que o tema música e pedagogia e, de modo mais específico, professor não especialista em música e educação musical permanece recorrente nas pesquisas analisadas entre 2008 e 2017, destacando-se uma perspectiva de continuidade em estudos sobre a formação acadêmico-profissional dos pedagogos.

A despeito de o tema ter sido mantido com certa recorrência, com base nos resultados deste trabalho, percebeu-se que o número de publicações na temática diminuiu, tanto nos anais dos encontros nacionais da ABEM quanto nas revistas da ABEM. Isso fica evidente quando se comparam as pesquisas realizadas em diferentes períodos. Com relação às publicações nos anais, a

pesquisa de Werle e Bellochio (2009) referente ao período de 2001 a 2008 aponta que 5,72% da produção era voltada ao tema. No trabalho de Bellochio (2015) referente ao período de 2001 a 2011, representava 6,68% da produção. O período investigado de 2008 a 2017 aponta que a produção relacionada foi de 5,16%.

As produções científicas encontradas na *Revista da ABEM* referentes ao período de 2001 a 2008 representavam, na pesquisa de Werle e Bellochio (2009), 5,02% da produção. Em 2015, Weber e Bellochio (2015), ao analisarem o período de 2009 a 2014, constataram que essa produção diminuiu para 4,22%. Ao acompanhar a produção do período compreendido entre 2008 e 2017, encontrou-se um percentual de 4,45% de trabalhos que tratam do tema evidenciando dispersões ou deslocamentos temáticos por parte dos autores e coautores.

Percebeu-se a falta de continuidade, longitudinal, de pesquisa na maior parte das produções. As categorias Formação acadêmico-profissional e Práticas na educação básica permanecem sendo pesquisadas em todos os períodos.

Com a então Lei nº 11.769/2008, observou-se maior influência das políticas educacionais no que tange às pesquisas relacionadas ao tema da relação professor não especialista em música e educação musical. Compreende-se que pode ser decorrência da obrigatoriedade do conteúdo música no ensino de arte nas escolas brasileiras, criando uma demanda de profissionais especialistas que não era/é suficiente. Essa relação assimétrica aponta possibilidades para a formação e atuação do professor não especialista em música, especialmente para o pedagogo responsável pela educação infantil e pelos anos iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, a formação continuada tem sido apresentada nas produções mapeadas como uma possibilidade formativa para os pedagogos em relação à música, que, como já apontado nas pesquisas analisadas, não substitui a formação acadêmico-profissional em Pedagogia, com disciplinas que experienciam e promovem a formação musical e pedagógico musical de professores não especialistas em música. Assim, mesmo reconhecendo a importância dos cursos de formação continuada, não existe uma garantia de que esses professores “irão potencializar qualificadamente ações com música junto aos alunos, tendo em vista que a formação continuada assume, muitas vezes, o papel de formação inicial quando o tema é música” (Bellochio, 2015, s.p.).

Como lacunas, parece existir carência de propostas curriculares mais amplas de educação musical na formação acadêmico-profissional do professor-referência, alimentando a ideia de desresponsabilização desse profissional no que diz respeito à música em suas ações profissionais (Ferreira; Bessa, 2011). Esses fatores têm contribuído para o entendimento de que os espaços para a educação musical abertos pela legislação, documentos legais, regulamentações e diretrizes não têm representação

prática significativa no contexto da educação superior e, em consequência, na educação básica.

A partir do conjunto de trabalhos analisados pelo mapeamento, foi possível perceber algumas contribuições da música, do fazer musical e pedagógico-musical no contexto de formação acadêmico-profissional da Pedagogia. Dentre elas, destaca-se:

- As vivências e as experiências musicais ao longo do curso de Pedagogia contribuem para o crescimento formativo, confiança e segurança para o trabalho com música em espaços educativos, especialmente no desenvolvimento de atividades musicais no ambiente escolar (Correa; Bellochio, 2009);
- A formação musical pode corroborar com possibilidades de inserção e ampliação da música na educação básica (Furquim; Bellochio, 2010);
- A criação musical e a produção de material didático contribuem para processos de formação musical em cursos de Pedagogia (Oliveira, 2009);
- O trabalho com música potencializa o desenvolvimento de conhecimentos em outras áreas, para além da música, destacando a música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento (Henriques, 2014). Ressalta-se a importância da educação musical como meio para o desenvolvimento de práticas sociais, valores e culturas (Henriques, 2014);
- O trabalho colaborativo com outras áreas de conhecimento proporciona maior oportunidade de desenvolvimento profissional do professor (Welch; Henley, 2014);
- As possibilidades de formação musical e pedagógico-musical na formação acadêmico-profissional tornam-se importantes para o desenvolvimento profissional de professores que poderão vir a trabalhar com educação musical na escola. As experiências formativas no âmbito do ensino superior podem constituir-se como dispositivos de formação profissional e de aprendizagem para futuros docentes (Bellochio, 2016);

Frente ao exposto, com as perspectivas formativas apresentadas pelos trabalhos analisados, com relação às possibilidades de ações docentes no contexto das escolas de educação básica por professores não especialistas em música, considera-se que os conhecimentos específicos da área de música precisam ser trabalhados pelo professor especialista na área, o que não desconsidera a importância de um trabalho compartilhado entre pedagogos e licenciados em Música.

Neste sentido, se a formação acadêmico-profissional proporcionar a vivência de experiências significativas com música, as ações docentes desse

profissionais podem ser potencializadas na escola básica, no sentido da “compreensão do que envolve ser professor de referência, não especialista em Música, nos primeiros anos de escolarização” (Bellochio; Weber; Souza, 2017, p. 208). Essa formação exige transformações que podem ocorrer a partir de vivências construídas colaborativamente em projetos de extensão, componentes curriculares, programas, oficinas e cursos relacionados a propostas de educação musical, potencializando a proposição de inovações e novas possibilidades de construção profissional de futuros docentes.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Laila A. S. *A música no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria: da arena legal à arena prática*. 278 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

AQUINO, Thais L. A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-9.

BELLOCHIO, Cláudia R. Educação musical e necessidades formativas: o que dizem os professores unidocentes? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-8.

BELLOCHIO, Cláudia R. Educação Musical e pedagogia: mapeamento e Anais da ABEM (2001-2011). In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. p. 1-15.

BELLOCHIO, Cláudia R. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 36, p. 8-22, 2016.

BELLOCHIO, Cláudia R.; FIGUEIREDO, Sérgio. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na educação básica*, Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, 2009.

BELLOCHIO, Cláudia R.; GARBOSA, Luciane W. F. FAPEM: formação, ação e pesquisa em educação musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 636-644.

BELLOCHIO, Cláudia R.; SOUZA, Zelmielen A. S. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do

ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação musical e undocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 13-35.

BELLOCHIO, Cláudia R.; WEBER, Vanessa; SOUZA, Zelmielen A. Música e undocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência. *Revista da FAEEBA – Ed. e Contemp.*, Salvador, v. 26, n. 48, p. 205-221, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: Out. 2018.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. *Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica*. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Lei 13.278/2016 de 02 de maio de 2016. *Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte*. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRUNHOLI, Maria N. P.; ZAHUY, Gilza M. G. Linguagem musical: desvelando caminhos necessários para a formação do professor de educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 742-748.

CISZEWSKI, Wasti S. O espaço da Música nos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 1561-1567.

CORREA, Aruna N. O processo músico-formativo do undocente na Pedagogia/UFSM. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-7.

CORREA, Aruna N.; BELLOCHIO, Cláudia R. A educação musical na formação de undocentes: um estudo com as oficinas do “Programa LEM: Tocar e Cantar”. *Revista da ABEM*, v. 16, n. 20, p. 53-62, 2008.

CUNHA, Conceição M. et al. O ensino da música na formação inicial do pedagogo em fortaleza: uma investigação exploratória. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1583-1592.

CUNHA, Sandra M.; LOMBARDI, Silvia S. L.; CISZEWSKI, Wasti S. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos

princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”. *Revista da ABEM*, v. 17, n. 22, p. 41-48, 2009.

DEL-BEN, Luciana. (Para) pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, n. 24, p. 25-33, 2010.

DEL-BEN, Luciana. Modos de pensar a educação musical escolar: uma análise de artigos da Revista da ABEM. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 125-148, 2013.

DEL-BEN, Luciana; SOUZA, Jusamara. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., São Paulo, 2007. *Anais...* São Paulo: Anppom, 2007. p. 1-13. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_LDBen_JSouza.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

DINIZ-PEREIRA, Júlio E. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: EGGERT, Elda et al. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores – livro 1*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 253-267.

FERNANDES, Iveta M. B. A. Ensino de música na escola: formação de educadores. *Revista da ABEM*, v. 20, n. 28, p. 131-138, 2012.

FERREIRA, Norma S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

FERREIRA, Rui M.; BESSA, Rui M. O professor do 1º ciclo do Ensino Básico e o professor de apoio de Expressão Musical e Dramática: relações e representações mútuas em contexto específico. Um estudo de caso. *Revista da ABEM*, v. 19, n. 25, p. 113-130, 2011.

FIGUEIREDO, Sérgio; ALBERTI, Giovanna C.; SOUZA, Anelita D. N D. Orientações legais para o ensino de música nos anos iniciais da escola: investigando a legislação educacional em estados brasileiros. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 960-969.

FURQUIM, Alexandra S. S.; BELLOCHIO, Cláudia R. A educação musical no curso de Pedagogia: um estudo multicase. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-7.

FURQUIM, Alexandra S. S.; BELLOCHIO, Cláudia R. A formação musical de professores em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 179-188.

FURQUIM, Alexandra.; BELLOCHIO, Cláudia R. A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. *Revista da ABEM*, v. 18, n. 24, p. 54-63, 2010.

HENRIQUES, Wasti S. C. Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 32, p. 39-51, 2014.

MACEDO, Vanilda L. F. Imagens da docência de música na educação básica: uma análise de textos da Revista da ABEM (1992-2013). 2015. 183 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

NOGUEIRA, Monique A. A música nos currículos de pedagogia: espaço em disputa. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 291-298.

OESTERREICH, Frankiele; GARBOSA, Luciane W. F. História da disciplina de música no curso de Pedagogia/UFSM: contribuição para a formação do professor unidocente. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-7.

OLIVEIRA, Alda J. A Educação Musical no Brasil: ABEM. *Revista da ABEM*. Salvador, n. 1, v. 1, p. 35-40, maio 1992.

OLIVEIRA, Janaina S. A criação musical como ferramenta pedagógica: um estudo sobre práticas musicais aplicadas à formação de pedagogos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 55-60.

OLIVEIRA, Valeska F. et al. Dispositivo de formação: vivências no espaço grupal. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO DA RFEIGÃO SUL – ANPED SUL, 8., 2010, Londrina. *Anais...* Londrina: ANPED, 2010. p.1-16.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela I. L. F. Música nas escolas de educação básica: a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil (1972-2011). *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 171-208, 2013.

RAMOS, Sílvia N. Guia prático de atividades musicais: uma experiência de produção de material didático com alunas do curso de Pedagogia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-6.

REQUIÃO, Luciana. Apenas a Lei não basta: o processo de implementação da Educação Musical em um curso de pedagogia do litoral sul fluminense. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. p. 1-11

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisas-denominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

SANTOS, Priscila F. O.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. A formação do professor de música em nível superior e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 144-153.

SCHROEDER, Silvia C. N. A música na formação do pedagogo: uma experiência na USP/RP. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 222-228.

VIDAL, Fabiana S. L. A formação inicial em pedagogia e o ensino da arte: um estudo em instituições de ensino superior do estado de Pernambuco. 211 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

WEBER, Vanessa; BELLOCHIO, Cláudia R. Pedagogos e educação musical: um tema mapeado na Revista da Abem (2009-2014). In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. p. 1-11.

WELCH, Graham F.; HENLEY, Jennie. Enfrentar os desafios de ensinar música por generalista. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 32, p. 12-38, 2014.

WERLE, Kelly. Representações sociais de estagiárias da Pedagogia/UFSM: uma ênfase na educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-5.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia R. “Eu quero poder fazer outras coisas com a música”: a música nos planejamentos e nas práticas de estagiárias da Pedagogia/UFSM. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 993-100.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Claudia R. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um

mapeamento de produções da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, set. 2009a.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Claudia R. A educação musical e o professor de educação infantil e anos iniciais: um mapeamento das produções da ABEM. In: XVIII Congresso Nacional da ABEM e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009b. p. 104-113.

ANEXO - TEXTOS PERTENCENTES À CATEGORIA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL

PUBLICAÇÕES NOS ANAIS DOS ENCONTROS NACIONAIS DA ABEM		
Ano	Autor	Origem
2008	Aquino	UFG – GO
	Bellochio	UFSM – RS
	Correa	UFSM – RS
	Furquim e Bellochio	UFSM – RS
	Oesterreich e Garbosa	UFSM – RS
	Werle	UFSM – RS
	Ramos	UNIVATES – RS
2009	Bellochio e Garbosa	UFSM – RS
	Brunholi e Zahuy	UNESP – SP
	Figueiredo, Alberti e Souza	UDESC – SC
	Furquim e Bellochio	UFSM – RS
	Oliveira	Unirio – RJ
	Schroeder	USP – SP
2010	Ciszevski	UNESP – SP
	Nogueira	UFRJ – RJ
	Werle e Bellochio	UFSM – RS
2011	Braga	UFPE – PE
	Cunha et al.	UFC – CE
	Requião e Marton	UFF – RJ
2013	Cunha et al.	UFC – CE
	Santos e Figueiredo	UDESC
2015	Bellochio	UFSM – RS
	Requião	UFF – RJ
	Weber e Bellochio	UFSM – RS
2017	Bellochio	UFSM – RS
	Bellochio et al.	UFSM / IFFar / UNISC – RS
	Cernev	UEM – PR
	Machado e Bellochio	UFSCar – SP / UFSM – RS
PUBLICAÇÕES NA REVISTA DA ABEM		
Ano/Nº	Autor	Origem
2008, nº 20	Correa e Bellochio	UFSM – RS
2009, nº 22	Werle e Bellochio	UFSM – RS
2010, nº 24	Furquim e Bellochio	UFSM – RS
2014, nº 32	Henriques	UNESP – SP
2016, nº 36	Bellochio	UFSM – RS

Recebido em 17/12/2018, aprovado em 30/12/2018

Ivan Carlos Schwan possui Graduação em Música - Licenciatura Plena (2007, UFSM), Mestrado em Educação (2009, UFSM) e é doutorando em Educação (2017) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é professor efetivo e presidente do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari/IFFar. Áreas de atuação: Educação, Artes, Música, Gestão Educacional, Educação Musical.

Cláudia Ribeiro Bellochio possui Graduação em Música pela Universidade Federal de Santa Maria (1987), Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (1989), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1994) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000). É líder do grupo de pesquisa FAPEM: Formação, ação e pesquisa em educação musical. É pesquisadora 1D do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foi presidente do Conselho Editorial, membro e editora da *Revista ABEM*, associação em que foi diretora regional (2009 a 2013). É membro do conselho da *Revista Brasileira de Educação* (RBE), ANPED. É membro do conselho editorial da *Revista Educação* (UFSM), na qual foi editora chefe por 13 anos (2001 a 2014). É membro do conselho editorial da *Revista Opus* (ANPPOM). Foi conselheira da Associação Brasileira de Editores Científicos entre os anos de 2009 e 2013. É professora titular, atuando com ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em pesquisas na área de educação musical, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, formação de professores, educação, pedagogia e práticas educativas.

Laila Azize Souto Ahmad possui Graduação em Pedagogia pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2007). Especialista em Supervisão Educacional pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA, 2009). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/CE/UFSM, 2011). Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/UFSM, 2017). Foi bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - DS/CAPEL. Atuou como tutora do curso de Pedagogia a distância da UAB/UFSM de 2009 a 2010 e coordenadora pedagógica da Unidade Federal de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2011 a 2012) e como professora substituta do Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Maria (2012-2013). Atuou como professora pesquisadora II na educação a distância da UFSM, com o curso de Pedagogia (2011-2013). Atualmente professora de ensino básico técnico e tecnológico do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari (2013 - Atual) Tem experiência na área de educação infantil e ensino superior (Graduação e Especialização).